

## Determinação de conteúdo de terebintina em diferentes espécies de *Pinus* spp. e estações do ano

**Kethelyn Rafaela Sudário de Oliveira**

Graduanda em Engenharia Florestal da Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP

**Karina Martins**

Graduanda em Engenharia Florestal da Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP

**Ananda Virginia de Aguiar**

Pesquisadora da Embrapa Florestas, Colombo, PR, ananda.aguiar@embrapa.br

Várias espécies de *Pinus* têm sido utilizadas para a extração de resina, a qual é empregada como base para a produção de diversos produtos industriais. O objetivo foi estimar o conteúdo de terebintina das principais espécies de pínus com maior potencial para a produção de resina. Para o seguinte trabalho analisou-se a resina extraída de cinco espécies e de um híbrido de *Pinus*, *P. elliottii*, *P. caribaea* var. *hondurensis*, *P. caribaea* var. *bahamensis*, *P. caribaea* var. *caribaea*, e o híbrido entre *P. elliottii* e *P. caribaea* var. *hondurensis*. As resinas foram coletadas por um período de 24 horas e armazenadas em saco plástico sob refrigeração. O conteúdo de terebintina foi obtido pelo método de evaporação. A proporção de terebintina, que é volátil sob temperaturas entre 170 °C e 200 °C, foi obtida por meio da diferença de massa antes e depois da secagem em estufa. A partir das proporções de breu e terebintina, analisou-se quais espécies possuem maior produção de terebintina, componente que possui alto valor agregado no mercado. Com os resultados, foi possível observar que a espécie *P. elliottii* apresenta uma das maiores porcentagens de produção de terebintina, variando entre 25% a 45% do total evaporado, tendo como subsequentes as espécies *P. caribaea* var. *hondurensis*, *P. caribaea* var. *bahamensis*, e o híbrido (*P. elliottii* x *P. caribaea* var. *hondurensis*) com porcentagens acima de 25% da produção de terebintina. Foi possível também comparar a relação de produção de terebintina entre estações: primavera, verão e outono. Notou-se que *P. elliottii* tem maior produção no outono e menor na primavera, mas, mesmo assim, se mantém como a espécie com a maior produção de resina entre as estações, atingindo uma porcentagem de 54% em relação às demais espécies. A segunda melhor espécie produtora de resina foi *P. caribaea* var. *hondurensis* que apresentou produção de 18% entre as estações, tendo maior produção no outono e verão, e menor produção na primavera. Os resultados deste trabalho contribuirão para a seleção de genótipos e espécies com maior produção de terebintina, assim como indicará se há estações mais propícias para a extração de resina.

**Palavras-chaves:** Produção de resina; Sementes de pínus; Qualidade química.

**Agradecimentos:** Ao pesquisador Marcelo Lazarotto e às empresas do Funpínus.

**Apoio/financeiro:** Fundação de Amparo à pesquisa de São Paulo; empresas do Funpínus.